



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARLEANE LIMA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

TUCURUÍ – PA
2022

CARLEANE LIMA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Laís Araújo Tavares Silva

CARLEANE LIMA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Laís Araújo Tavares Silva.

Data da apresentação: 13/12/ 2022

Banca Examinadora:

_____ - Orientadora

Profª. Me. Laís Araújo Tavares Silva

_____ - Avaliador (a)

Professor(a).

_____ - Avaliador (a)

Professor(a).

Conceito: Aprovado.

TUCURUÍ – PA
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui. Agradeço a minha família por acreditar no meu sonho e me apoiar para a realização do mesmo. Agradeço os professores que instigaram constantemente a minha busca por conhecimento e me mostraram o caminho que desejo seguir. Agradeço em especial a minha orientadora Professora Doutora Enfermeira Laís Tavares por aceitar o convite de orientar o meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Introdução: O alojamento conjunto é um espaço em que a mãe e o bebê ficam juntos antes da alta hospitalar. Este momento é propício para orientações quanto ao relacionamento entre a mãe e o bebê e a apresentação dos benefícios do aleitamento materno, além de estimular o fortalecimento do autocuidado e dos cuidados com recém-nascido (BRASIL, 2016). É importante ressaltar que a enfermagem tem um papel primordial no que diz respeito o aleitamento materno, sendo responsável por acolher a gestante durante o pré-natal, orientar e sanar as principais dúvidas referentes a amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, sendo esse um dos principais responsáveis por reduzir, consideravelmente, a mortalidade neonatal. Levando em consideração a problemática apresentada, foram elaboradas algumas questões norteadoras: Quais as estratégias de orientação realizadas pelos enfermeiros durante o manejo clínico da amamentação no alojamento conjunto e sua importância neste processo? Como o enfermeiro desenvolve suas habilidades relacionadas a orientação e educação nos cuidados com a mãe e o recém-nascido no alojamento conjunto? **Objetivo:** Analisar a literatura científica quanto a atuação do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno no Alojamento Conjunto. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), procurando semelhanças e diferenças entre os artigos que foram consultados como documentos de referência. Desta forma é possível uma maior e melhor compreensão, servindo de base para um fenômeno a que se deseja conhecer melhor (LAKATOS; MARCONI, 2011). A amostra bibliográfica é composta por 7 artigos seguindo os critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** O enfermeiro é o profissional responsável por realizar essas intervenções com as puérperas no alojamento conjunto, o mesmo possui um papel determinante acerca do cuidado à mulher e à criança em processo de amamentação. Suas orientações e prescrições são indispensáveis no AC, são tais profissionais que desenvolvem um vínculo com a mãe e junto com a equipe multidisciplinar desenvolvem formas de garantir a aceitação e o bom desenvolvimento da amamentação. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é essencial no alojamento conjunto quando se fala em aleitamento materno, são os profissionais responsáveis pelo acolhimento, orientação, apoio e incentivo a amamentação. O vínculo criado entre o enfermeiro e a mãe, faz com que as puérperas se sintam seguras e amparadas nesse momento. Sendo fundamental que o AC conte com profissionais capacitados para atender às necessidades do binômio mãe-filho, tornando satisfatória e prazerosa a sua permanência nesse sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; aleitamento materno; alojamento conjunto.

ABSTRACT

Introduction: Rooming-in is a space where the mother and baby stay together before hospital discharge. This moment is conducive to guidance on the relationship between the mother and the baby and the presentation of the benefits of breastfeeding, in addition to encouraging the strengthening of self-care and care for the newborn (BRASIL, 2016). It is important to emphasize that nursing has a primordial role regarding breastfeeding, being responsible for welcoming the pregnant woman during the prenatal period, guiding and solving the main doubts regarding breastfeeding, supporting and encouraging breastfeeding in the first hour after the delivery, which is one of the main factors responsible for considerably reducing neonatal mortality. Taking into account the problem presented, some guiding questions were elaborated: What are the guidance strategies carried out by nurses during the clinical management of breastfeeding in rooming-in and their importance in this process? How do nurses develop their skills related to guidance and education in mother and newborn care in rooming-in? **Objective:** To analyze the scientific literature regarding the role of nurses in promoting breastfeeding in Rooming-in. **Materials and methods:** This is an integrative literature review (RIL), looking for similarities and differences between the articles that were consulted as reference documents. In this way, a greater and better understanding is possible, serving as a basis for a phenomenon that one wants to know better (LAKATOS; MARCONI, 2011). The bibliographical sample is composed of 7 articles following the inclusion criteria. **Results and discussion:** The nurse is the professional responsible for carrying out these interventions with the puerperal women in the rooming-in, he has a decisive role regarding the care of the woman and child in the breastfeeding process. Their guidelines and prescriptions are indispensable in the AC, they are such professionals who develop a bond with the mother and, together with the multidisciplinary team, develop ways to guarantee the acceptance and good development of breastfeeding. **Conclusion:** Nursing care is essential in rooming-in when it comes to breastfeeding, the professionals are responsible for welcoming, guiding, supporting and encouraging breastfeeding. The bond created between the nurse and the mother makes the puerperal women feel safe and supported at that moment. It is essential that the AC has trained professionals to meet the needs of the mother-child binomial, making their permanence in this system satisfactory and pleasant.

KEY WORDS: Nursing assistance; breastfeeding; joint accommodation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA	7
1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS	8
1.3. JUSTIFICATIVA.....	9
1.4. OBJETIVOS	11
1.4.1 Objetivo Geral.....	11
1.4.2 Objetivo Específicos	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO.....	12
2.2. ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO.....	13
2.3. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO.....	14
3. MATERIAIS E MÉTODOS	15
3.1. TIPO DE ESTUDO.....	17
3.2. BANCO DE DADOS E AMOSTRAGEM.....	17
3.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	17
3.4. COLETAS DE DADOS.....	18
3.5. ANÁLISE DOS DADOS	19
3.6. QUESTÕES ÉTICAS	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	20
4.2. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NO ALOJAMENTO COJUNTO.....	22
5. CONCLUSÃO	27
REFERENCIAS	29
ANEXOS E APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O aleitamento materno é um fator primordial para o bom desenvolvimento da criança. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define o aleitamento materno (AM) como o processo pelo qual o lactente recebe leite materno independentemente de consumir outros alimentos durante esse período. Já o aleitamento materno exclusivo é quando o bebê tem na sua alimentação o consumo exclusivo do leite materno sem existir a necessidade de complementação alimentar até os 6 meses de vida da criança, nesse período além do leite materno, o recomendado é que o bebê faça uso de vitaminas, complementos minerais ou medicamentos (CARVALHO *et al.*, 2011).

O período em que o bebê se alimenta exclusivamente do leite materno, é considerado de fundamental importância para o fortalecimento do seu sistema imunológico e para a relação afetiva entre mãe e filho. É um ato cujo sucesso depende de fatores sociais, culturais, e psicológicos da puérpera, sendo fundamental a promoção, incentivo e apoio dos profissionais da saúde nesse processo (ALMEIDA, FERNANDES, ARAUJO, 2004).

O alojamento conjunto é um espaço em que a mãe e o bebê ficam juntos antes da alta hospitalar. Este momento é propício para orientações quanto ao relacionamento entre a mãe e o bebê e a apresentação dos benefícios do aleitamento materno, além de estimular o fortalecimento do autocuidado e dos cuidados com recém-nascido (BRASIL, 2016).

É importante ressaltar que a enfermagem tem um papel primordial no que diz respeito o aleitamento materno, sendo responsável por acolher a gestante durante o pré-natal, orientar e sanar as principais dúvidas referentes a amamentação, apoiar e incentivar a amamentação na primeira hora após o parto, sendo esse um dos principais responsáveis por reduzir, consideravelmente, a mortalidade neonatal.

Como delimitação da pesquisa, nos reportamos a apresentar através de uma revisão de literatura, qual a importância da atuação do enfermeiro neste processo e compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o manejo clínico da amamentação no alojamento conjunto.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

A suspensão da amamentação e o desmame precoce, tem ocorrido na vida de muitas crianças, ocasionando em problemas de saúde que podem ser prejudiciais ao desenvolvimento do mesmo. Os fatores que influenciam para o desmame precoce, são fatores sociais, biológicos, culturais e econômicos. Para tanto, as famílias iniciam a introdução de alimentos mais cedo, pois de certa forma com a estrutura familiar modificada, onde mães precisam voltar aos seus trabalhos, após o vencimento da licença maternidade que perdura em torno de 4 meses em instituições privadas, a exemplo.

Em contrapartida, como importância do aleitamento materno exclusivo, o Ministério da Saúde, informa que o AM é uma forma natural de criar vínculos, fortalecer afetos e promover a saúde integral da dupla mãe/bebê, protegendo-os de doenças e garantindo total nutrição à criança, além de ser uma eficiente estratégia para a redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2009).

No entanto, apesar de se observar um aumento da prevalência do AM nos últimos anos, esta prevalência ainda está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Neste caso, tem sido grande o número de ocorrências de desmame precoce, o que acarreta deficiências nutricionais para as crianças, bem como a quebra de vínculo entre mãe e filho.

Dessa forma, é necessária a intervenção profissional do enfermeiro às lactantes ainda na internação, em especial no alojamento conjunto, como forma de instrumentalizar e esclarecer quanto aos benefícios do aleitamento.

Levando em consideração a problemática apresentada, foram elaboradas algumas questões norteadoras: Quais as estratégias de orientação realizadas pelos enfermeiros durante o manejo clínico da amamentação no alojamento conjunto e sua importância neste processo? Como o enfermeiro desenvolve suas habilidades relacionadas a orientação e educação nos cuidados com a mãe e o recém-nascido no alojamento conjunto?

1.3 JUSTIFICATIVA

Desde 1991, a Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, ou seja, até essa idade, o bebê deve tomar apenas leite materno e não é necessário o consumo de nenhum outro alimento complementar ou bebida. A partir dos 6 meses de idade todas as crianças devem receber alimentos complementares (sopas, papas, etc.) e manter o aleitamento materno, devendo continuar a serem amamentadas, pelo menos, até completarem os 2 anos de idade (OMS, 2001).

Através do aleitamento materno, o bebê garante todos os nutrientes necessários para sua formação inicial pós nascimento. O leite materno é rico em micro e macronutrientes, gorduras, água, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, sendo orientada até os 6 (seis) meses. Além da nutrição, o aleitamento proporciona maior afetividade e reconhecimento entre a mãe e o filho.

A amamentação ainda proporciona a prevenção de doenças na infância, como diarreias ou problemas respiratórios. Estima-se que o aleitamento materno pode prevenir 72% das internações infantis causadas por diarreia e 57% daquelas causadas por infecções respiratórias. Há muitas mortes evitáveis quando o AM não é praticado corretamente, além de contribuições na família e na sociedade (VICTORA CG, et al., 2016; MARQUES ES, et al., 2011). Além disso, o aleitamento beneficia a mãe em vários aspectos relacionados a sua saúde, como o fato de prevenir a incidência de câncer de mama, de ovários, além de diminuir o risco de diabetes e fraturas por osteoporose (ANDRADE HS, et al., 2018).

Justifica-se esta pesquisa por compreender que os enfermeiros devem atuar de acordo com as políticas públicas de saúde implantadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), reconhecido internacionalmente, com ações que promovem, protegem e apoiam a amamentação, todas normatizadas e implementadas nas três esferas de gestão do SUS: federal, estadual e municipal (BATISTA et al., 2013).

Além disso, pela nossa experiência em estágio voluntário no Hospital Municipal de Novo Repartimento, pudemos presenciar a rotina e prática do enfermeiro no manejo clínico com a introdução de fórmula, apesar de não haver maternidade.

Em se tratando do alojamento conjunto que se apresenta através da Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, é evidente a participação do enfermeiro, neste caso,

nossas motivações pessoais para a realização da pesquisa, se respaldam no aprofundamento científico e técnico das atribuições do enfermeiro neste ambiente, apresentando reflexões e orientações em educação que o enfermeiro deve proceder.

Cabe considerar que dentre os profissionais de saúde, o enfermeiro diferencia-se como um profissional fomentador para a inserção das mulheres ao aleitamento materno, uma vez que esse profissional é capacitado em sua formação acadêmica e é respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86. Por conta disto, o enfermeiro está habilitado para desenvolver um papel de protagonista na mobilização dessas mulheres, com finalidade de promover maior sensibilização.

Em vista disso, é importante salientar que é o enfermeiro que se encontra ligado diretamente à mulher, principalmente na fase gestacional e puerperal, executando medidas de promoção à saúde desde o pré-natal, assim como prepara as mulheres no decorrer da gestação, para que o AM ocorra de forma tranquila.

Portanto, é válido ressaltar as práticas dos enfermeiros que atuam na assistência em amamentação, pois tanto na Estratégia da Saúde da Família, como também na maternidade as mães devem ser orientadas quanto à importância do aleitamento materno, devendo a equipe de enfermagem incentivá-las a oferecer seu leite ao recém-nascido. Diante disso, se faz necessário a pesquisa, visando identificar quais as estratégias de orientações realizadas pelos enfermeiros durante o manejo clínico da amamentação e sua importância neste processo do aleitamento exclusivo.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar a literatura científica quanto a atuação do enfermeiro frente à promoção do aleitamento materno no Alojamento Conjunto.

1.4.2 Objetivo Específicos

- Verificar as estratégias de orientação e educação na promoção ao aleitamento materno pelo enfermeiro no Alojamento Conjunto;
- Verificar as intervenções clínicas realizadas pelos enfermeiros durante o manejo clínico da amamentação no Alojamento Conjunto;
- Refletir sobre a importância da atuação do profissional enfermeiro no manejo clínico da amamentação e no suporte à díade mãe e bebê no Alojamento Conjunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. DEFINIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

O processo de alimentação na primeira infância, é iniciado pelo aleitamento materno, que produz todos os nutrientes necessários para sua formação inicial pós nascimento. O leite materno é rico em micro e macronutrientes, gorduras, água, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, sendo orientada até os 6 (seis) meses de forma exclusiva. Além da nutrição, o aleitamento proporciona maior afetividade e reconhecimento entre a mãe e o filho (ICHISATO; SHIMO, 2001).

Durante a infância, é necessário que se leve em conta a nutrição adequada para a faixa etária, pois as crianças já estarão adaptadas a um esquema com três refeições diárias, mais dois ou três lanches. De acordo com o site Boa Saúde (2020) os pais devem ter conhecimento dessas mudanças no padrão de alimentação e devem compreender que forçar a alimentação não trará resultados positivos e pode resultar em problemas de alimentação no futuro.

O leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, garantindo a oferta dos elementos essenciais, além de fornecer proteção contra doenças agudas e crônicas, e contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional da criança (ICHISATO; SHIMO, 2001).

O período do aleitamento materno é considerado difícil no primeiro mês, principalmente quando a mãe não tem a experiência com o ato de amamentar, levando ao sentimento de impotência que pode perdurar. Tal fato, pode ocasionar em variados problemas na relação mãe e filho e na nutrição do bebê, que precisa se alimentar dos nutrientes complementados pelo leite materno (GARTNER, et al, 2005).

Sabe-se que o leite materno deve ser o único alimento dado ao recém-nascido. São incontáveis os impactos positivos dessa prática ao recém-nascido e a mãe, sendo: o bom desenvolvimento do sistema imune da criança, ganho de nutrientes essenciais para o seu desenvolvimento, menores chances de desenvolver patologias como asma, diabetes tipo 1, otites, problemas gástricos e obesidade ao longo de toda a infância.

O AM trás benefícios tanto para a mãe como para a saúde do bebê, o protegendo de determinadas doenças, com as citadas no parágrafo. Para as mães, proporciona a redução do sangramento após o parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e mama” (PARIZOTTO; ZORZI, 2008).

Os componentes do leite materno que promovem a saúde do bebê em sua nutrição adequada, são descritas por (ROLLA e GONÇALVES, 2012):

O leite materno, além de água, vitaminas e sais minerais, contém imunoglobulinas, enzimas e lisozimas e muitas outras substâncias que ajudam a proteger a criança contra infecções, incluindo-se anticorpos, hormônios e outros componentes que não estão presentes em fórmulas infantis de leite e tem um papel fundamental na proteção contra diarreias, doenças crônicas e alergias.

Neste sentido, algumas mães aceleram o processo e inserem alimentos sólidos na dieta do bebê o que ocasiona o desmame precoce, pois muitas delas ofertam alimentos juntamente com o leite materno como água, chás e sucos, tais ações podem provocar o abandono do processo de amamentação do recém-nascido de forma natural, acarretando as seguintes consequências:

Menor extração e produção de leite, contribuindo para o desmame precoce, menor ganho ponderal da criança, maior risco de ocorrência de diarreias, pois essa mesma oferta de líquidos antes dos seis meses é considerada pelas mães como prática inofensiva e resolutiva na presença de problemas como cólicas, gases ou sede (PACHECO e CABRAL, 2015).

Diante disso, evidencia-se o papel do profissional durante o período gestacional e puerperal, o mesmo é responsável por realizar ações de promoção à saúde desde o pré-natal, preparando as mulheres durante a gestação, para que o AM seja tranquilo evitando complicações que possam surgir (MORAIS et al, 2010).

Em 1981, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), autarquia do Ministério da Saúde, que passou a ser o órgão responsável pelo planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural no país. Os objetivos do programa têm se pautado em ações que priorizem a saúde do bebê, tendo como importância os nutrientes que o leite materno proporciona e dessa forma reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças brasileiras (BRASIL, 2009).

2.2. ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

O Alojamento Conjunto, apresentado pela Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, estabelece a necessidade de organização e melhoria da qualidade da atenção à mulher e ao recém-nascido, em seu Art. 2º assim expõem:

Art. 2º. O Alojamento Conjunto é o local em que a mulher e o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta. Parágrafo único. O Alojamento Conjunto possibilita a atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido, por parte do serviço de saúde.

Deste modo, o alojamento conjunto surge da preocupação em estabelecer vínculos entre a mãe, o pai e o recém-nascido, evidenciando no inciso III que este período: “favorece o estabelecimento efetivo do aleitamento materno com o apoio, promoção e proteção, de acordo com as necessidades da mulher e do recém-nascido, respeitando as características individuais” (BRASIL, 2016).

No AC é desenvolvido diferentes estratégias para a promoção da saúde em todos os aspectos a mãe e o recém-nascido, dentre elas, destaca-se as orientações educacionais sobre o aleitamento materno. É fundamental que o profissional de saúde proporcione momentos para a aprendizagem das mães e seus acompanhantes durante a sua permanência e investigue o contexto familiar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

2.3. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO

A atuação do enfermeiro é abordada em várias pesquisas sobre a temática, sendo importante destacar que o mesmo atua na equipe multidisciplinar das unidades de saúde na organização de ações que visem o incentivo e educação a amamentação. É importante reforçar que o intuito da educação em saúde no AC, não é o de impor o conhecimento, nem o de sobrecarregar a puérpera com tantas informações e novas adaptações (STREFLING et al., 2017), pois a adesão à prática do aleitamento materno depende de inúmeros fatores, entre os quais estão em destaque as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, no sentido de minimizar as preocupações e fortalecer autoconfiança da puérpera, pois acredita-se que quanto mais ciente e preparada sobre o assunto, maior será a facilidade para superar os obstáculos que possam surgir no período de amamentação (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

O enfermeiro é o profissional que deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada de mulheres gestantes e puérperas, portanto, devendo ser apto para identificar e oportunizar momentos educativos, de forma a incentivar as mães ao ato da amamentação (JUNIOR et al., 2016).

Dessa maneira, o enfermeiro que compõe a equipe da ESF tem uma imprescindível função diante à amamentação, visto que é o profissional que mais se relaciona com a mulher no período do ciclo gravídico-puerperal, atuando nas demandas do aleitamento e diminuindo os índices de desnutrição infantil, infecções e entre outras doenças que favorecem para a morbimortalidade infantil (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Silva *et al* (2019) declara que a capacitação do enfermeiro é fundamental para que o mesmo possa atuar na assistência em enfermagem abordando desde o aspecto biológico, na qual compreende a nutrição em todas os seus aspectos do ser mulher, porque tanto na ESF, como também na maternidade as mães necessitam ser orientadas quanto à importância do aleitamento materno, sendo responsabilidade da equipe de enfermagem oferecer o suporte e incentivo para que as mesmas ofertem o seu leite ao filho logo após o nascimento (SILVA et al., 2019).

Por conta disso, a participação da enfermagem representa uma ferramenta valiosa na prevenção do desmame precoce ou o início da alimentação complementar quando ainda preconizado o aleitamento exclusivo.

O apoio emocional tem sido fator de grande relevância neste processo, sobre isso Muller (2009, p.12) afirma que:

O apoio emocional durante a amamentação sugere um suporte emocional por parte do profissional de saúde que visa contribuir com a mulher para a superação de seus obstáculos no processo de amamentar, além de lidar com as ambiguidades dos sentimentos que ela manifesta e que envolvem o aleitamento, na maioria das vezes por influência dos fatores culturais, sociais e econômicos do meio ambiente em que vive, alguns dos quais prejudiciais à prática a amamentação.

Os aspectos considerados relevantes sendo competência da equipe de enfermagem, perfaz a educação, orientação, acolhimento e necessidade de autoconhecimento. “O profissional de saúde deve ser um incentivador e um facilitador da prática da amamentação valendo-se de informações adequadas e acessíveis ao entendimento e ao conhecimento da mulher nutriz” (GRAÇA, 2011, p.36)

Diante do contexto em que está inserida essa mãe é necessária adequada linguagem, para o melhor entendimento, pois a mesma serve como um instrumento facilitador do entendimento e da sensibilização da nutriz.

Estudos de Baptista (2014, p.46) concluem que “a comunicação preconizada, somada às técnicas de aconselhamento e observação, são estratégias utilizadas pelos enfermeiros que propiciam e colaboram para a promoção do aleitamento materno”.

Neste sentido, o aleitamento materno por ser rico em nutrientes capazes de satisfazer o recém-nascido em suas necessidades nutricionais, precisa ser compreendido pela mãe e pela família como de suma importância nos primeiros seis meses de vida. Desta forma, para que não haja a ocorrência do desmame precoce por variados motivos, os profissionais de saúde devem atuar de forma sensibilizada, com educação e

orientação afim de compreender tais fatores e ainda ensinar as habilidades específicas para a amamentação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), procurando semelhanças e diferenças entre os artigos que foram consultados como documentos de referência. Desta forma é possível uma maior e melhor compreensão, servindo de base para um fenômeno a que se deseja conhecer melhor (LAKATOS; MARCONI, 2011).

A RIL é a mais ampla forma de abordagem metodológica referente às revisões, combina dados da literatura teórica e empírica, além de proporcionar um grande leque de propósitos. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas relevantes para a educação (SOUZA, 2010).

A RIL é composta por 6 fases, sendo: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa. Todas as fases devem ser realizadas quando se busca alcançar uma prática assistencial embasada em evidências científicas (SOUZA, 2010).

3.2 AMOSTRAGEM E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os trabalhos foram selecionados de acordo com os critérios abaixo:

- Artigos científicos com texto na íntegra;
- Tempo de busca (2013 a 2022);
- Idioma português;
- Textos disponíveis e indexados nas bases de dados.

Aqueles que não se enquadraram nos critérios de inclusão, fazem parte dos critérios abaixo:

- Trabalhos publicados como artigos curtos e pôster;
- Monografias, Dissertações e Teses;
- Trabalhos que apresentam avaliações sem apresentar o método utilizado;
- Produções que não contemplem especificamente o objeto de estudo.

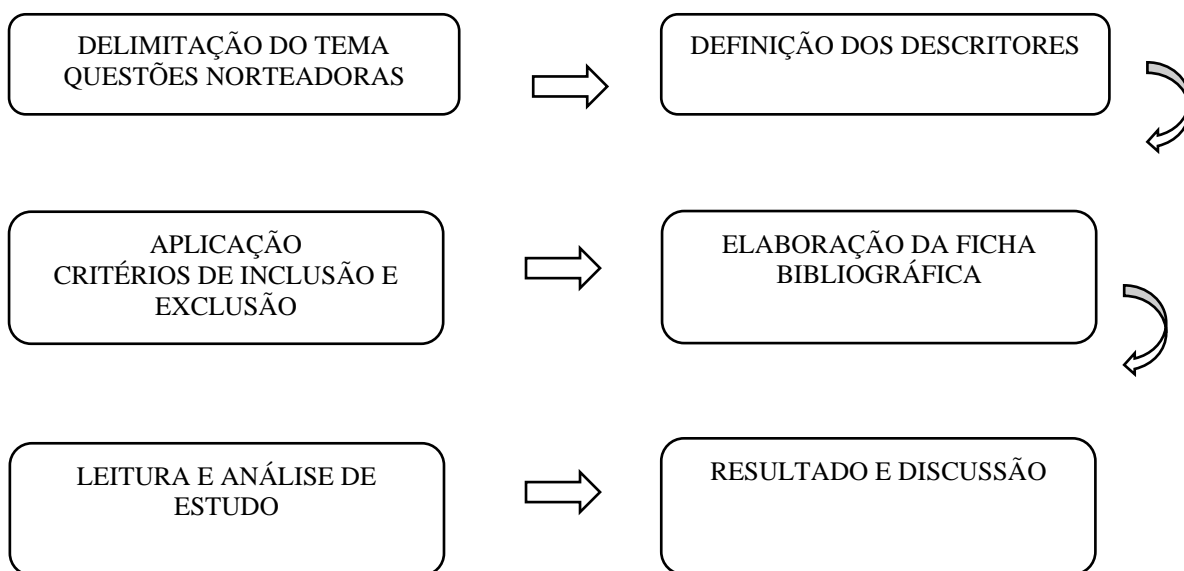
A amostra foi constituída pelos trabalhos disponibilizados nos referidos bancos de dados que estiveram de acordo com os critérios de inclusão propostos.

A busca resultou em um total de 20 artigos, sendo que todos eles foram encontrados na BVS. As demais plataformas não apresentaram resultados que estivessem de acordo com os critérios de seleção. Destes, 13 não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade do presente estudo, resultando na amostra final de 7 artigos.

3.4 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados contou com as seguintes etapas:

Fluxograma 1- Etapas da pesquisa.



A coleta foi realizada no período de setembro a outubro de 2022.

Para a busca foram seguidos os descritores em saúde atribuídos após organização do Acrônimo PICo, sendo:

P- População: puérperas e seus recém-nascidos.

I – Fenômeno de Interesse: Assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Co – Contexto: Alojamento Conjunto

Os artigos foram selecionados e filtrados a partir dos descritores em Ciência da Saúde (DECs) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “Assistência de enfermagem”, “Aleitamento materno” e “Alojamento Conjunto”.

A estratégia de busca foi baseada nos operadores booleanos AND e OR. Para o levantamento dos artigos, realizamos uma busca nos seguintes bancos de dados:

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Um instrumento de coleta de dados foi utilizado, permitindo a organização por base de dados específica e quantidade de artigos selecionados através da leitura dos resumos e posterior leitura completa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Câmara (2013) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que busca obter, por meio de procedimentos sistemáticos e tem como objetivo a descrição do conteúdo.

Utilizamos critérios de avaliação descritas por Câmara (2013) sendo: Pré análise, que “organiza o material com vistas a operacionalizar e sistematizar os elementos de pesquisa para posterior desenvolvimento, interpretação (SILVA & ASSIS, 2010) e a leitura flutuante (geral) que é um primeiro contato com os materiais disponíveis para a coleta de dados e que serão submetidos à análise (CÂMARA, 2013).

Para a análise dos dados de forma eficiente, realizamos a produção de uma ficha bibliográfica, contendo os seguintes itens: Título dos artigos, ano, autores, características metodológicas, objetivos da pesquisa, resultados e conclusões do estudo.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS

Por se tratar de pesquisa não envolvendo seres humanos, não há a necessidade de submissão para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Foram selecionados 7 trabalhos como amostra bibliográfica, em sua grande maioria foram desenvolvidos através de uma abordagem qualitativa, incluindo estudos transversais, descritivos, exploratórios e observacionais. Ressalta-se que os trabalhos que envolvem serem humanos obtiveram aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Todas as pesquisas foram desenvolvidas no Brasil.

As pesquisas selecionadas foram identificadas por código de art.1 a art.7. No que tange o ano de publicação dos estudos, de 2013 a 2017 somam um total de 3 artigos públicos, já o período de 2018 a 2022 possui 4 publicações, totalizando um maior número de trabalhos publicados. Isso reflete como a temática central do trabalho vem sendo incorporada nas pesquisas atuais, auxiliando no processo de propagação de conhecimento.

Quanto ao local de estudo, as pesquisas foram realizadas em alojamentos conjuntos de hospitais de ensino, hospitais públicos estaduais e maternidades de referência. Ressalta-se que o público selecionado para a coleta de dados, conta com enfermeiros, técnicos de enfermagem e puérperas internadas no alojamento conjunto, não existe um padrão de idade entre as pacientes. A faixa etária das mães transitaram entre 18 a 35 anos de idade.

A seguir, os elementos dos artigos recuperados nas bases de dados estão agrupados em uma tabela (tabela 01) com as informações classificadas em autoria, data de publicação, título, objetivos da pesquisa e principais conclusões.

Tabela 1 - Artigos selecionados para o desenvolvimento dos resultados da pesquisa

Código	Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados
Art. 1	SANTOS et al. (2021)	Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal	Avaliar a autoeficácia de puérperas, ao longo do período puerperal, quanto ao potencial em amamentar.	observou-se aumento da mediana dos escores da escala de autoeficácia em amamentar ao longo dos meses. A maioria das puérperas apresentou nível elevado de autoeficácia, entretanto, a prática do aleitamento materno exclusivo apresentou declínio progressivo, chegando a 17,9% aos seis meses.
Art. 2	GOMES et al. (2015)	Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada	Avaliar a mamada nas primeiras 24 horas após o parto, mediante aplicação do Formulário de Observação e Avaliação da Mamada preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em puérperas e seus respectivos bebês internados na maternidade de um Hospital de Ensino do sul do Brasil.	Por meio do estudo, constatou-se que 40% das puérperas apresentaram dificuldades relacionadas às mamas, 20% delas eram primíparas e 10% dos bebês apresentaram dificuldades relacionadas à pega no início da amamentação.
Art. 3	QUEIROZ et al. (2021)	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto	Avaliar o conhecimento, atitude e prática sobre aleitamento materno entre puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade com selo de Hospital Amigo da Criança e descrever os motivos do desmame precoce em gestações anteriores.	Faixa etária e paridade associaram-se ao conhecimento e à atitude. Mulheres acima de 26 anos (OR=0,672 [IC=0,564-0,801]) e múltiparas (OR =0,750 [IC =0,661-0,851]) têm mais chance de possuírem saberes adequados. A idade mais elevada (OR =0,356 [IC =0,172-0,735]), planejamento da gravidez (OR =0,275 [IC =0,093-0,815]) e multiparidade (OR =0,475 [IC =0,229-0,985]) foram fatores de proteção à atitude. A consulta pré-natal associou-se à prática (p=0,023) e enquanto fator de proteção (OR=0,313 [IC=0,112-0,873]) ao aleitamento.
Art. 4	SANTOS et al. (2022)	Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação	Analisar a aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem do subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) para assistência à mulher e à criança em	em 15 observações, 24 intervenções foram prescritas e observadas, como examinar as mamas da mãe; 77 não prescritas e observadas, como estimular amamentação em livre demanda; e 112 não foram observadas e nem prescritas, como reforçar as vantagens da amamentação.

			processo de amamentação.	
Art. 5	COSTA et al. (2018)	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	a análise de conteúdo emergiu três categorias: O apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.
Art. 6	CHAVES et al. (2013)	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto	O estudo objetivou identificar, em uma unidade de Alojamento Conjunto, diagnósticos de enfermagem relacionados ao fenômeno da Amamentação de acordo com a taxonomia II da NANDA-I.	Nos resultados, o diagnóstico mais frequente foi Amamentação eficaz, com 65 (78,3%).
Art. 7	MERCADO et al. (2017)	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	Verificar as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC).	a maioria das puérperas relatou que o atendimento do enfermeiro foi ótimo, sentia-se preparada para prestar os cuidados necessários ao recém-nascido em casa, recebeu orientações quanto ao aleitamento materno, cuidado com as mamas e pega correta, banho e banho de sol do recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores segundo os artigos recuperados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde.

4.2. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NO ALOJAMENTO CONJUNTO

A pesquisa de Santos, *et al.*, (2021), possui como eixo central a influência das condições sociodemográficas, do pré-natal e do parto, relacionadas à amamentação, no processo do aleitamento na primeira hora de vida (AMPHV). No decorrer da pesquisa é relatado a influência dos fatores acima citados no que tange o bom prognóstico do AM nesse momento. Mulheres com maior idade, maior índice de escolaridade, puérperas negras e pardas, renda familiar mais elevada, também são apresentados como fatores que representaram maior índice de eficácia em amamentar.

Santos, *et al.*, (2021) cita a importância do profissional enfermeiro no desenvolvimento de intervenções voltadas para a individualidade dessas mulheres, melhorando os índices de autoeficácia do aleitamento materno no período puerperal. Sendo ressaltado a importância do pré-natal no processo de orientar a gestante para que a mesma consiga se sentir segura e realizar o AM sem intercorrências. O alojamento conjunto é descrito como fundamental nesse processo, visto que é um motivador no processo da pega correta, sendo um espaço capaz de fornecer uma interação entre as puérperas e os profissionais de saúde.

Gomes *et al.*, (2015), constata que o apoio dos profissionais de saúde nesse período delicado, pode auxiliar positivamente na resolutividade das dificuldades inerentes nesse processo, como fissuras mamilares, dificuldade na realização da pega correta, entre outros fatores estressores. Logo, a existência de dificuldades no que concerne habilidades clínicas e o manejo inadequado em atribuições relativas aos profissionais do setor, acarreta no aumento de deficiências no dinamismo da lactação. Destacando assim, a necessidade do desenvolvimento de competências e aptidões pelos profissionais visando a realização das intervenções adequadas na promoção do aleitamento materno.

A constatação das dificuldades enfrentadas no processo de lactação é necessária para que se realize uma abordagem precoce, visando assegurar o sucesso da amamentação. É fundamental que o enfermeiro encoraje e promova a autonomia dessas mulheres nesse processo, intervenções como essas são consideradas importantes estratégias de cuidado que estimulam a confiança e o papel da mulher frente ao aleitamento materno (GOMES, *et al.*, 2015).

O artigo de Queiroz, *et al.*, (2021) discorre sobre um inquérito realizado com 157 puérperas em alojamento conjunto de um Hospital Amigo da Criança, visando a avaliação do conhecimento, atitude e prática sobre aleitamento materno entre puérperas. Para a coleta de dados desse trabalho, os pesquisadores desenvolveram um questionário com 39 questões, abordando temáticas como a caracterização sociodemográfica, reprodutiva, hábitos de vida dessas mães e os seus conhecimentos, atitudes e práticas em alojamento conjunto no que tange o aleitamento materno. O resultado dos questionários aplicados, demonstraram que o conhecimento, a atitude e a prática do aleitamento materno foram satisfatórias.

Observa-se a necessidade das orientações referentes ao aleitamento materno durante a gestação e a importância do enfermeiro no alojamento conjunto, visto que o mesmo é uma peça fundamental na rede de apoio secundário às mulheres, tais profissionais fortalecem a prática satisfatória do AM, realizando um cuidado centrado nas puérperas e suas particularidades, através de ações técnicas e afetivas no setor, impactando positivamente no processo de amamentação não apenas no ambiente hospitalar mais também nas consultas de puericultura na atenção básica (QUEIROZ, *et al.*, 2021).

Os dados apresentados por Queiroz, *et al.*, (2021) reafirmam o observado na pesquisa de Santos, *et al.*, (2021), os dois trabalhos constataam a transcendência da interação do enfermeiro com a binômio mãe-filho no alojamento conjunto e o sucesso no manejo clínico da amamentação, dado que o mesmo atua ativamente no processo de retirada de dúvidas e auxiliando nas principais dificuldades encontradas pela puérpera, além de incentivar a amamentação, demonstrando a importância desse processo para a mãe e seu filho.

A pesquisa de Santos, *et al* (2022) é um estudo transversal realizado com 38 participantes, divididos em quinze puérperas com idade acima de 18 anos e seus recém-nascidos e seis enfermeiras e 17 técnicos em enfermagem da maternidade de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil, os dados foram coletados através do processo de observação sistemática nos momentos de cuidados para com as puérperas presentes no alojamento conjunto do hospital. O trabalho analisou as intervenções de enfermagem prescritas aplicadas e não prescritas no referido setor.

A equipe de enfermagem é apresentada como foco principal nas intervenções de estímulo à amamentação na primeira meia hora de vida – “golden hour”, além da realização do exame das mamas nesse mesmo período. Tais intervenções são

necessárias para o bem-estar da mãe e do bebê, visto que proporcionam uma melhor adaptação da vida extrauterina para o recém-nascido e estabelecem a criação de laços afetivos entre o binômio mãe-filho (SANTOS, *et al.*, 2022).

O aleitamento materno tem como característica apresentar processos positivos e negativos, desta forma, é essencial a assistência do profissional da saúde nos primeiros momentos da gestação, em especial o enfermeiro, visto que é ele que se apresenta mais presente nessa fase, sendo fundamental no incentivo do contato pele a pele e a amamentação exclusiva em livre demanda. No alojamento conjunto é importante que as prescrições para o bom prognóstico da amamentação sejam realizadas, dentre elas ressalta-se as orientações relacionadas com a pega e o posicionamento, a massagem da aréola, estimular a ejeção do leite antes da amamentação, estimular e encorajar a mãe nesse momento, devido aos anseios e medos pertinentes as puérperas no que concerne o aleitamento materno (SANTOS, *et al.*, 2022).

Para Santos, *et al.*, (2022), o enfermeiro é o profissional responsável por realizar essas intervenções com as puérperas no alojamento conjunto, o mesmo possui um papel determinante acerca do cuidado à mulher e à criança em processo de amamentação. Suas orientações e prescrições são indispensáveis no AC, são tais profissionais que desenvolvem um vínculo com a mãe e junto com a equipe multidisciplinar desenvolvem formas de garantir a aceitação e o bom desenvolvimento da amamentação.

O artigo de Costa, *et al* (2018) emerge após a realização de entrevista semiestruturada com 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado em Niterói, no Rio de Janeiro. Após a finalização da coleta de dados, foi possível observar que os enfermeiros que participaram da pesquisa possuem os conhecimentos necessários sobre o manejo clínico da amamentação, atuando através de uma atenção humanizada e garantindo apoio à mulher nessa fase inicial da amamentação em que as mesmas estão no alojamento conjunto.

Os dados obtidos no estudo de Costa, *et al.*, (2018) corroboram com o trabalho publicado por Santos, *et al.*, (2022) que reiteram a importância do enfermeiro na prestação de assistência no binômio mãe-filho durante o período em que os mesmos estão no AC, esses profissionais desenvolvem um vínculo com a puérpera facilitando a propagação e aceitação dos conhecimentos passados por eles. Devendo prestar uma assistência coerente com as necessidades enfrentadas nesse momento, garantindo um ambiente de acordo com os padrões aceitáveis para acalmar a mãe e o seu filho, auxiliar

a mãe durante a amamentação na primeira hora de vida e conseqüentemente no período em que a mesma se encontra no âmbito hospitalar.

Chavez, *et al.*, (2013), realizou a identificação dos principais diagnósticos de enfermagem (DE) relacionados ao aleitamento materno no alojamento conjunto, essa pesquisa foi realizada com 83 mães, sendo que diagnóstico de enfermagem prevalente foi amamentação eficaz, identificado em 65(78,3%) dos casos, seguidos de amamentação ineficaz 11(13,3%) e amamentação interrompida com 7(8,4%) dos casos.

No que diz respeito ao DE de amamentação eficaz, os autores ressaltam que a mesma pode ser percebida quando a díade mãe-filho demonstra um nível adequado de satisfação com o processo de amamentação. Isto significa que esse binômio se encontra em harmonia, satisfeitos quanto ao ambiente do Alojamento Conjunto, setor esse que apresenta como principal finalidade promover essa interação. O segundo DE mais frequente foi amamentação ineficaz, esse problema encontra-se relacionado, na maioria dos casos à ansiedade materna e ao déficit de conhecimento. Já a amamentação interrompida esteve presente majoritariamente em casos de prematuridade, onde ocorre a separação entre mãe e filho (CHAVEZ, *et al.*, 2013).

O estudo constatou a importância dos diagnósticos de enfermagem relacionados a amamentação, visto que, eles se tornam essenciais para a produção correta elaboração das intervenções e a obtenção de soluções favoráveis na assistência de enfermagem à mãe e seu RN. O aleitamento materno é um processo que envolve grandes desafios na díade mãe-filho, exigindo do profissional enfermeiro habilidades teóricas e práticas na sua atuação no alojamento conjunto (CHAVEZ, *et al.*, 2013).

O artigo de Mercado, *et al.*, (2017) discorre sobre uma pesquisa realizada com 30 puérperas que estavam internadas em alojamento conjunto de uma maternidade na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil. Após a análise dos dados, os autores observaram que maioria das mães consideram os cuidados recebidos pelo enfermeiro como ótimo, demonstrando uma satisfação das puérperas no que tange a assistência prestada no alojamento conjunto.

A pesquisa realizada por Mercado, *et al.*, (2017) comprova a eficiência dos enfermeiros na amostra utilizada para o estudo, visto que a maioria das participantes relatou o fato de terem recebido orientações sobre o aleitamento materno até os seis meses de idade do recém-nascido. No alojamento conjunto o AM foi estimulado com as puérperas, devido as vantagens apresentadas para a díade mãe e filho. Apenas 3% das

lactantes da pesquisa, relataram que não receberam orientações sobre a prática do aleitamento materno.

As mães em sua grande maioria expuseram que foram orientadas pelos enfermeiros quanto a pega correta e o cuidado com as mamas, fatores essenciais para o bom manejo da amamentação. É importante ressaltar a necessidade do cuidado com as mamas nesse momento, em função da magnitude da mesma para o processo de lactação, já que esses cuidados diminuem a ansiedade da mãe, atuam nos problemas associados a mesma, além de estimularem as puérperas a continuarem com o aleitamento materno Mercado, *et al* (2017).

A Tabela 2 mostra a conclusão dos autores a partir da realização dos estudos, seus pontos individuais e pertinentes a cada caso apresentado.

Tabela 2 - Conclusões apresentadas pelos autores dos artigos selecionados.

Código	Conclusões dos artigos
Art. 1	As puérperas participantes apresentaram aumento progressivo dos escores da escala de autoeficácia ao longo do tempo, mantendo níveis de elevada e média autoeficácia em amamentar. Logo, este estudo pode direcionar novas pesquisas de intervenção, bem como subsidiar a prática holística dos profissionais que apoiam a amamentação.
Art. 2	A aplicação do Formulário de Observação e Avaliação da Mamada permitiu uma abordagem focada nos aspectos que necessitam intervenção, mostrando-se factível como prática de cuidado.
Art. 3	A enfermagem pode auxiliar positivamente no conhecimento, na atitude e na prática sobre aleitamento, auxiliando no cuidado preventivo do traumamamilar como causa importante do desmame precoce.
Art. 4	As intervenções do subconjunto da CIPE® são aplicáveis em alojamento conjunto. Identificou-se deficiência na prescrição e avaliação das intervenções de enfermagem.
Art. 5	Os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientações.
Art. 6	Estima-se que os diagnósticos de enfermagem relacionados à Amamentação contribuirão para que os cuidados de enfermagem possam ser mais direcionados, de modo a promover uma assistência mais qualificada, humanizada e eficaz.
Art. 7	A assistência de enfermagem às puérperas no Alojamento Conjunto está voltada às orientações quanto ao autocuidado e cuidados com o recém-nascido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro possui como objetivo principal no alojamento conjunto prestar uma assistência integral e humanizada a díade mãe-bebê, durante o período em que os mesmos se encontram na instituição, é fundamental que o profissional possua como foco principal o estabelecimento do vínculo afetivo existente entre a mãe e o recém-nascido, promovendo o autocuidado e incentivando o aleitamento materno.

A assistência de enfermagem é essencial no alojamento conjunto quando se fala em aleitamento materno, são os profissionais responsáveis pelo acolhimento, orientação, apoio e incentivo a amamentação. O vínculo criado entre o enfermeiro e a mãe, faz com que as puérperas se sintam seguras e amparadas nesse momento. Sendo fundamental que o AC conte com profissionais capacitados para atender às necessidades do binômio mãe-filho, tornando satisfatória e prazerosa a sua permanência nesse sistema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M; FERNANDES, A. G; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto, Goiás. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 6, n. 3, p. 3583-67, 2004.

ANDRADE HS, *et al.* Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. 2018; v. 13, n. 40, p. 1-11.

Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Vargas GS. The lactation in women with premature babies: reconstructing the nursing care. *J res fundam care online*. 2014; 6(3): 1036-46

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentares da pesquisa envolvendo seres humanos. *Cadernos de Ética em Pesquisa*. N.º 1. Julho. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui Diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como ajudar as mães a amamentar. Brasília, 2001.

BRASIL. Política nacional de alimentação e nutrição. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – 2 ed. Brasília, 2007.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2013.

CARVALHO, M. R; TAMEZ, R. Amamentação: bases científicas para pratica profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CIAMPO LAD, *et al.* Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.6, n.4.

FARIAS, Evelyn; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA,; *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 217–223, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908417>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- Gartner LM, Morton J, Lawrence RA, Naylor AJ, O'Hare D, Schanler RJ et al. Breastfeeding and the Use of Human Milk. *Pediatrics* 2005 Feb;115(2):496-506.
- GIUGLIANI, E.R.J. O Aleitamento Materno na prática clínica. **Jornal de pediatria**. v. 76, Supl. 3, p. 238-252, 2000. Disponível: <http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s238/port.asp?cod=161>. Acesso em: 08/11/2022.
- Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev latino-am enfermagem**. 2011; 19(2): 429-36.
- ICHISATO, S.M.T; SHIMO, A.K.K. Aleitamento materno e crenças alimentares. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. Vol. 9 n. 5 p. 70-76, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200100500011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08/11/2022.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARINHO MS, et al. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Jequié, Jul./Dez 2015; v. 4, n. 2.
- MARQUES ES, et al. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, May 2011; v. 16, n. 5, p. 2461-2468.
- MERCADO, Nayara Caselato et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. *Revista de Enfermagem UFPE online*, [S.l.], v. 11, n. 9, p. 3508-3515, ago. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>>. Acesso em: 15 nov. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a234480p3508-3515-2017>.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- Ministério da Saúde. (2012). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. (2a ed.), Brasília: Ministério da Saúde.
- MULLER FS, SILVA IA. Social representations about support for breastfeeding in a group of breastfeeding women. *Rev latino-am enfermagem [SciELO-Scientific Electronic Library Online]* 2009 [citado em 31 jan 2009]. 17(5): 651-7.
- PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo; CABRAL, Ivone Evangelista. Alimentação do bebê de baixo peso no domicílio: enfrentamentos da família e desafios para a enfermagem. 2015. *Esc Anna Nery (impr.)*2011 abr -jun; 15 (2):314-322.

PINTO DA SILVA, Luís ; ESTEVES DA SILVA, Joaquim C. G. Interstate Crossing-Induced Chemiexcitation as the Reason for the Chemiluminescence of Dioxetanones. **ChemPhysChem**, v. 14, n. 5, p. 1071–1079, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Tgkx3KC55yBgrVHXXK9J4BB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 21/11/2022.

QUEIROZ, V. C. de; ANDRADE, S. S. da C.; CÉSAR, E. S. R.; BRITO, K. K. G. de; COSTA, C. B. A.; OLIVEIRA, S. H. dos S. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 11, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4162. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ROLLA, Thaiane Sartori; GONÇALVES, Virgínia Maria da Silva. Aleitamento materno e seus determinantes. 2012. **Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.5 - N.1**.

Santos, Livia Maria Damasceno Alves dos et al. Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26 [Acessado 14 Novembro 2022] , e20210239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0239>>. Epub 22 Nov 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0239>.

SANTOS, O. M. dos; TORRES, F. B. G.; GOMES, D. C.; PRIMO, C. C.; CUBAS, M. R. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para assistência no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 12, p. e31, 2022. DOI: 10.5902/2179769268259. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68259>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, J. R. S., ASSIS, S. M. B. (2010). Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 10(1), 146-152. doi: 10.1590/S0103-73312009000300013

SOUZA, M. T., *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010.
STREFLING, I. S. S., *et al.* (2017). Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. *Res.: Fundam. Care. Online*, 9 (2).

VICTORA CG, *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Pelotas, 2016; p. 1-24.
VIEIRA, Ana; RIBORISKI COSTA, Amanda ; GOMES DE GOMES, Paloma. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada Good practices about breastfeeding: Application of the form of observation and assessment of suckling Buenas prácticas de lactancia materna: Aplicación del formulario de observación y evaluación de la mamada. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-15-01-0013/2238-202X-sobep-15-01-0013.x19092.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

APÊNDICE

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, LAÍS ARAÚJO TAVARES SILVA, professor (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**, de autoria da aluna CARLEANE LIMA DA SILVA, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, Pará, 10 de fevereiro de 2022.

Pro.ª. Laís Araújo Tavares Silva
Docente Faculdade Gamaliel
FATEFIG - CECAM

Professor Orientador